ESTÁTUA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE ACENA...

CONTO FANTÁSTICO

## No meio do caminho tinha uma estátua

*Por Gislaine Buosi*

Os homens da prefeitura estavam trabalhando na pavimentação do calçadão da Praia de Copacabana. Eles eram muito caprichosos, recortavam as placas de cimento e iam compondo o piso, tal como as costureiras que fazem colchas de retalhos. Peixes, estrelas do mar e golfinhos iam se desenhando.

Julieta acompanhava de perto, E por vezes até dava uns palpites:

— Ficou torta essa placa! Recorta melhor aquela outra...

Quando os homens foram trabalhar ao redor da estátua de Carlos Drummond, Julieta ouviu alguém chamar:

— Psiu!

E não é que a mão de Drummond acenava, chamando a menina para mais perto?! Julieta foi ao encontro dele. Houve, de início, um diálogo curto:

— No meio do caminho tinha uma pedra! – ele disse.

— Tinha uma pedra no meio do caminho? – ela devolveu.

Em instantes, pedindo licença aos homens da prefeitura, uma pequena multidão se formou ao redor dos dois. O poeta, meio tímido, limpou os óculos, ajeitou o colarinho, arregaçou as mangas e passou a recitar versos que falavam de amor, de guerra e de paz.

À tarde, depois de concluído o serviço, Drummond respirou fundo e fez um discurso lindo, cumprimentou os turistas, agradeceu os homens da prefeitura pelo trabalho. Drummond finalizou, pedindo desculpas por não ter se levantado para fazer o discurso. Disse que estava com dor nas costas.